

4 – CONTEMPLAÇÃO

Como interiorizamos a mensagem?

Pausadamente repetimos a resposta de Maria aplicando-a a várias situações da nossa vida:

Faça-se em mim segundo a tua palavra...

... na minha vida pessoal e social.

... na minha saúde e na minha doença.

... na minha família e com os meus amigos.

... no meu trabalho e tempos livres.

... nos meus sonhos e projectos.

Diante do Senhor reconhecer os âmbitos em que a vontade de Deus ainda me é incómoda, ainda lhe resisto.

5 – PARTILHA

(Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 - ACCÃO

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Fica uma proposta:

Meditar no mistério da Imaculada Conceição de Maria há-de levar-nos, antes de mais, ao apreço pelo mistério amoroso da acção redentora de seu divino Filho. Tal Redenção vê-se antes de mais, na pessoa de Maria, primeira redimida. Nela se revela a delicadeza da Providência divina que chama cada homem e cada mulher a colaborar na obra da salvação de todos: antes de mais, pelo exercício de uma grande radicalidade e liberdade interior, inspiradas nos apelos de Deus e enraizados no dom gratuito do seu amor; depois, pela correspondência a esse dom, na total fidelidade à nossa filiação divina que Maria, como Mãe, quer tornar cada vez mais sólida em nós.

Cântico: Desde toda a eternidade (Laudate 919)

Adaptado de:

<http://www.dehonianos.org>

LECTIO DIVINA

Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria

II Domingo do Advento - 8 de Dezembro 2013

**A tua palavra é farol para os meus passos
e luz para os meus caminhos.** *Salmo 119.105*

0 – PREPARAÇÃO

Cântico: O trigo que Deus semeou (Laudate 618)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo.

Ámen.

Espírito Santo faz que o meu coração se abra à Palavra de Deus, que o meu coração se abra ao bem, que o meu coração se abra à beleza de Deus todos os dias

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: S. Lucas 1, 26-38

Leitura do Evangelho segundo S. Lucas

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo».

Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela.

Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim».

Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?».

O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível».

Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

Palavra da Salvação

Introdução para a leitura

O texto que nos é hoje proposto pertence ao “Evangelho da Infância” na versão de Lucas. De acordo com os biblistas actuais, os textos do “Evangelho da Infância” pertencem a um género literário especial, chamado *homologese*. Este género não pretende ser um relato jornalístico e histórico de acontecimentos; mas é, sobretudo, uma catequese destinada a proclamar certas realidades salvíficas (que Jesus é o Messias, que Ele vem de Deus, que Ele é o “Deus conosco”).

A cena situa-nos numa aldeia da Galileia, chamada Nazaré. A Galileia, região a norte da Palestina, à volta do Lago de Tiberíades, era considerada pelos judeus uma terra longínqua e estranha, em permanente contacto com as populações pagãs e onde se praticava uma religião heterodoxa, influenciada pelos costumes e pelas tradições pagãs. Daí a convicção dos mestres judeus de Jerusalém de que “da Galileia não pode vir nada de bom”. Quanto a Nazaré, era uma aldeia pobre e ignorada, nunca nomeada na história religiosa judaica e, portanto (de acordo com a mentalidade judaica), completamente à margem dos caminhos de Deus e da salvação.

Maria, a jovem de Nazaré que está no centro deste episódio, era “uma virgem desposada com um homem chamado José”. O casamento hebraico considerava o compromisso matrimonial em duas etapas: havia uma primeira fase, na qual os noivos se prometiam um ao outro (os “esponsais”); só numa segunda fase surgia o compromisso definitivo (as cerimónias do matrimónio propriamente dito). Entre os “esponsais” e o rito do matrimónio, passava um tempo mais ou menos longo, durante o qual qualquer uma das partes podia voltar atrás, ainda que sofrendo uma penalidade. Durante os “esponsais”, os noivos não viviam em comum; mas o compromisso que os dois assumiam tinha já um carácter estável. E a união entre os dois “prometidos” só podia dissolver-se com a fórmula jurídica do divórcio. José e Maria estavam, portanto, na situação de “prometidos”: ainda não tinham celebrado o matrimónio, mas já tinham celebrado os “esponsais”.

Perguntas para a leitura pessoal

- Que personagens estão no centro deste relato?
- Que perturbou Maria?
- O Anjo diz a Maria que não tema, porquê?
- Qual a dúvida de Maria perante a resposta do Anjo?
- Qual é, então, o papel proposto a Maria no projecto de Deus?
- Que aconteceu com Isabel, parenta de Maria?
- Como é que Maria responde ao projecto de Deus?

2 - MEDITAÇÃO

O que me diz o texto? O que nos diz o texto?

Perguntas para a meditação

- Diante dos apelos de Deus ao compromisso, qual deve ser a resposta do homem e da mulher? Qual deve ser a tua resposta?
- Que atitude assumas diante dos projectos de Deus: acolhe-os sem reservas, com amor e disponibilidade, numa atitude de entrega total a Deus, ou assumas uma atitude egoísta de defesa intransigente dos teus projectos pessoais e dos teus interesses egoístas?
- É possível alguém entregar-se tão cegamente a Deus, sem reservas, sem medir os prós e os contras?
- Como é que se chega a esta confiança incondicional em Deus e nos seus projectos?
- No meio da agitação de todos os dias, encontro tempo e disponibilidade para ouvir Deus, para viver em comunhão com Ele, para tentar perceber os seus sinais nas indicações que Ele me dá dia a dia?
- Como é que esse Deus cheio de amor pelos seus filhos intervém na história humana e concretiza, dia a dia, essa oferta de salvação?
- Já pensaste que é através dos teus gestos de amor, de partilha e de serviço que Deus se torna presente no mundo e transforma o mundo?

3 - ORAÇÃO

Pausadamente recitar a seguinte oração de Santo Inácio de Loyola:

Tomai, Senhor, e recebei
toda a minha liberdade,
a minha memória,
o meu entendimento
e toda a minha vontade.

Tudo o que tenho
e tudo o que possuo.

Vós mo destes;
a Vós, Senhor, o restituo.
Tudo é vosso,
disponde de tudo segundo
a vossa inteira vontade.

Dai-me o vosso amor
e a vossa graça,
que isso me basta.

Santo Inácio, EE 234

Cântico: Feliz és tu porque acreditaste (*Laudate 923*)